



RH EM FOCO

A REVISTA DE RECURSOS HUMANOS DO RIOPREVIDÊNCIA

Nº 8 - ABRIL/2021

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO

COMO IDENTIFICAR, CARACTERIZAR E
DENUNCIAR ESTE TIPO DE VIOLÊNCIA.

03/04 - Dia do Atuário

Entrevistamos o presidente do Rioprevidência, Sérgio Aureliano; os servidores atuários e os estagiários, futuros profissionais da área. Confira!

Mulheres que inspiram!

Confira as mulheres
premiadas no Mural dos
Elogios.



SUMÁRIO



3
**ASSÉDIO MORAL NO
TRABALHO**
Como reconhecer e combater

**8.DIA DO ATUÁRIO - Entrevista com o
Diretor-Presidente, Sergio Aureliano**

**13.DIA DO ATUÁRIO - Conheça alguns
Atuários do Rioprevidência**

**16.DIA DO ATUÁRIO - Conheça os futuros
Atuários que atualmente fazem estágio
no Rioprevidência**

**18.MARÇO, MÊS DA MULHER - Confira
as premiadas no Mural dos Elogios**

EDITORIAL

Olá, sejam bem - vindos (as)!

Nesta edição destacamos o tema **Assédio Moral**, cada vez mais relevante no ambiente de trabalho. No artigo principal, trazemos os conceitos e ferramentas para reflexão sobre o assunto como forma de informação e conscientização de todos.

Em homenagem ao **Dia do Atuário**, comemorado em **03 de Abril**, falamos sobre esta profissão tão importante no âmbito da Previdência Social e convidamos a Assessora de Comunicação, Landa Araújo, para entrevistar o Diretor-Presidente da Autarquia, Sergio Aureliano. Contamos também com a contribuição de servidores e estagiários da área expondo suas visões e perspectivas sobre a profissão.

Ainda nesta edição divulgamos o resultado da dinâmica **"Mural dos Elogios"** realizado na campanha "Mulheres que inspiram" em homenagem ao Dia das Mulheres.

EXPEDIENTE

Ano II - Nº 8 - ABRIL 2021

Revista RH EM FOCO: Recursos Humanos Rioprevidência.

Conselho Editorial: Landa Araújo, Ana Fernandes e Vanessa Pereira.

Projeto Gráfico e Diagramação: Georgya Vieira, Ingrid Silva e Ana Fernandes.

Revisão: Carlos Henrique Costa, Landa Araújo e Vanessa Pereira.

Colaboração: Landa Araújo

ASSÉDIO MORAL

2 DE MAIO – DIA NACIONAL DE COMBATE AO ASSÉDIO MORAL

POR: ANA FERNANDES
COORDENADORA DE CAPACITAÇÃO DESENVOLVIMENTO

Muito se discute sobre Assédio Moral no mundo do trabalho. Mas você sabe, de fato, o que é este tipo de assédio? Você saberia identificar se já foi vítima desta violência?

De acordo com a escritora francesa Marie-France Hirigoyen:

“

Por assédio moral em um local de trabalho temos que entender toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se, sobretudo por comportamentos, palavras, atos, gestos, escritos que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo seu emprego ou degradar o ambiente de trabalho.

”

Para identificar o assédio moral, a duração é algo relevante: não se trata de uma violência pontual; são ações frequentes cometidas pelo assediador durante algum tempo (dias, semanas, meses...). É importante saber o conceito, pois nem todo conflito no trabalho se configura como assédio; muitas vezes são apenas divergências de opiniões. O assédio moral pressupõe a degradação deliberada das condições de trabalho.

“

Algumas situações podem causar dano moral, mas não necessariamente se caracterizam como assédio moral: além do fator tempo, precisa haver também a intenção de prejudicar emocionalmente a vítima.

”

CONSEQUÊNCIAS PARA O SUJEITO

Dores de cabeça e no corpo todo;
 Palpitações;
 Mais suscetível a irritabilidade;
 Mudanças no sono;
 Isolamento;
 Esgotamento físico e psíquico;
 Crises de choro;
 Pressão alta;
 Perda do significado do trabalho;
 Suicídio

CONSEQUÊNCIAS PARA A INSTITUIÇÃO

Diminuição da produtividade;
 Aumento da rotatividade de funcionários;
 Maior probabilidade de erros e acidentes;
 Exposição negativa da instituição;
 Maior probabilidade de faltas;
 Aumento de licenças médicas

CONSEQUÊNCIAS PARA O ESTADO

Maior custo com tratamentos médicos;
 Custo com processos administrativos e judiciais;
 Aumento de despesas com benefícios sociais

FONTE: CARTILHA DE PREVENÇÃO
 AO ASSÉDIO MORAL DO TRIBUNAL
 SUPERIOR DO TRABALHO.

TIPOS DE ASSÉDIO MORAL

X ASSÉDIO VERTICAL

Descendente: caracterizado pela pressão dos chefes em relação aos subordinados. A chefia se aproveita de sua condição de autoridade para constranger e humilhar seus subordinados, como exigir o desempenho de uma tarefa que não faça parte das atribuições do subordinado no intuito de apontar erros, por exemplo.

Ascendente: praticado por subordinado ou grupo de subordinados contra a chefia, causando constrangimento ao superior hierárquico. Pode ocorrer em situações em que o grupo não aceita o novo chefe, por exemplo, e para sabotá-lo, sonegam informações e/ou são hostis.

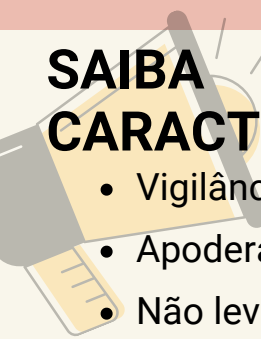
X ASSÉDIO HORIZONTAL

Ocorre entre pessoas que pertencem ao mesmo nível de hierarquia. Segundo o conceito da juíza Márcia Novaes Guedes: “(...) a ação discriminatória é desencadeada pelos próprios colegas de idêntico grau na escala hierárquica. Os fatores responsáveis por esse tipo de perversão moral são a competição, a preferência pessoal do chefe, porventura gozada pela vítima, a inveja, o racismo, a xenofobia e motivos políticos. (...) a vítima pode ser golpeada tanto individual como coletivo”.

X ASSÉDIO MORAL MISTO

Ocorre com a acumulação do assédio moral vertical e do horizontal. A pessoa é assediada por superiores hierárquicos e também por colegas de trabalho.

SAIBA RECONHECER ALGUMAS ATITUDES QUE CARACTERIZAM ASSÉDIO MORAL

- 
- 
- Vigilância excessiva;
 - Apoderar-se das ideias da outra pessoa;
 - Não levar em conta seus problemas de saúde;
 - Criticar a vida particular da vítima;
 - Atribuir apelidos pejorativos;
 - Gritar ou falar de forma desrespeitosa;
 - Sobrecarregar o funcionário com novas atribuições ou retirar o trabalho que habitualmente competia a ele executar, provocando a sensação de inutilidade e de incompetência;
 - Vigilância constante sobre o trabalho que está sendo feito;
 - Exigir que cumpra tarefas fora da jornada de trabalho;
 - Não permitir ao trabalhador que se submeta a treinamentos e/ou não permissão de atrasos em razão de cursos, que dificulta o aperfeiçoamento voluntário do servidor;
 - Desvalorizar a atividade profissional do trabalhador;
 - Determinar prazo desnecessariamente exíguo para finalização de um trabalho ou tarefa;
 - Estabelecer metas impossíveis à equipe ou a um funcionário;
 - Comentários de mau gosto quando o trabalhador falta ao serviço para ir ao médico.

O QUE NÃO É CONSIDERADO ASSÉDIO MORAL:

- **Exigências profissionais** – exigir que o trabalho seja realizado com eficiência e estimular o cumprimento de metas não configura assédio moral. Faz parte do mundo do trabalho a existência de cobranças e críticas acerca do desempenho dos funcionários.
- **Aumento do volume de trabalho** – há períodos em que é natural que haja aumento do volume de trabalho. A sobrecarga só será considerada assédio moral caso seja utilizada para desqualificar um funcionário ou se for usada como forma de punição.
- **Utilização de mecanismos tecnológicos de controle** – é cada vez mais recorrente a implementação de ferramentas tecnológicas de controle, tais como ponto eletrônico. Tal mecanismo serve apenas para controle de frequência e assiduidade, não podendo ser considerado meio de intimidação.
- **Más condições de trabalho** – as condições físicas do ambiente de trabalho (por exemplo: pouca iluminação, falta de espaço, etc) não são consideradas assédio moral por si só. Porém, podem vir a se configurar caso o profissional seja colocado em condições precárias de forma proposital com o objetivo de desmerecimento perante a equipe.

CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO MORAL

Este tipo de violência pode ocasionar uma série de doenças profissionais, além de acidentes de trabalho, com efeitos físicos, psicológicos, sociais, familiares e no próprio ambiente de trabalho.

ESTÁ SOFRENDO ASSÉDIO MORAL?

Não hesite em procurar a Gerência de Recursos Humanos da Autarquia para relatar o ocorrido. Reúna provas e verifique se algum colega de trabalho testemunhou e/ou já passou por situação semelhante. As denúncias consideradas procedentes poderão ensejar a abertura de sindicância e de processo administrativo disciplinar.



TESTEMUNHOU ASSÉDIO MORAL?

Ofereça apoio à vítima, disponibilize-se como testemunha e denuncie ao RH.



LEGISLAÇÃO

No Estado do Rio de Janeiro, a Lei nº 3921 de 23 de Agosto de 2002 veda o Assédio Moral.

Em alinhamento com esta Lei, O Código de Ética do Rioprevidência aborda o tema e proíbe a prática de Assédio Moral, apresentando em seu dispositivo 5.4 orientações sobre como proceder em caso de identificação desta conduta.

CLIQUE para ler a Lei nº 3921, de 23 de Agosto de 2002

CÓDIGO DE ÉTICA

CLIQUE para conferir como o assunto foi tratado no Código de Ética do RIOPREVIDÊNCIA.

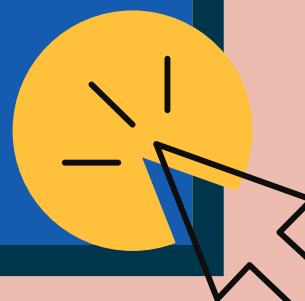
Estamos trabalhando para o fortalecimento da conscientização sobre Assédio Moral na Autarquia, de forma que todos tenham conhecimento do assunto para identificar o problema e prevenir. Assim, teremos um ambiente de trabalho saudável para todos.

Fontes consultadas:

Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral – Tribunal Superior do Trabalho (TST)

Assédio Moral e Sexual no Trabalho – Prevenção e Enfrentamento na FIOCRUZ
Assédio Moral no Serviço Público – Confederação dos Servidores Públicos do Brasil

LEI Nº 3921, DE 23 DE AGOSTO DE 2002.



3 de Abril - Dia do Atuário

No Dia 03 de Abril comemora-se o Dia do Atuário no Brasil. Trata-se de uma profissão pouco divulgada mas de suma importância, sobretudo no contexto da Previdência Social. Sua regulamentação deu-se através do Decreto-Lei em 1969 e a carreira está em plena ascensão nos dias atuais.

Segundo definição do Instituto Brasileiro de Atuária:

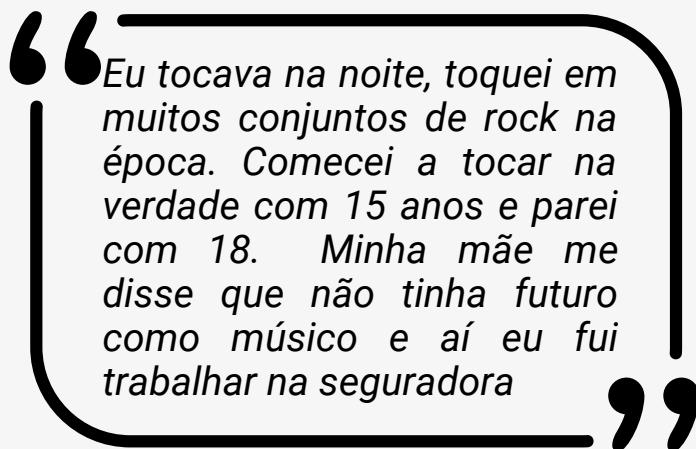
“ O Atuário é o profissional preparado para mensurar e administrar riscos, uma vez que a profissão exige conhecimentos em teorias e aplicações matemáticas, estatística, economia, probabilidade e finanças, transformando-o em um verdadeiro arquiteto financeiro e matemático social capaz de analisar concomitantemente as mudanças financeiras e sociais no mundo ”

Inspirada pela data, a Revista RH em Foco convidou a Assessora de Comunicação do Rioprevidência, Landa Araújo para entrevistar o também convidado desta edição, o nosso Diretor-Presidente, Sergio Aureliano. Inquieto, o presidente do Rioprevidência é muito participativo, presente em várias frentes, lidando com vários núcleos que representam os Regimes de Previdência do País. Entre seus cargos atuantes e os que já realizou estão os de vice-presidente do Conselho Nacional dos Dirigentes Nacionais dos Regimes Próprios de Previdência Social (CONAPREV), presidente do Conselho Deliberativo do RJPrev, além de interlocutor da Previdência do Estado do Rio de Janeiro no Cosud - Consórcio de Integração Sul e Sudeste, em seu extenso currículo ainda demanda outras funções importantes como ex-presidente do Instituto Brasileiro de Atuária – IBA, consultor do Banco Mundial no projeto de reforma da EC 20/98 da Previdência Social do Brasil (1997 a 2001); consultor de Previdência da Confederação Nacional dos Municípios – CNM; professor da Fundação Getúlio Vargas em Brasília, atuário em mais de 380 (trezentos e oitenta) Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) de municípios do Brasil além de outros cargos não citados.



Traçar um histórico curricular de um profissional com tantos atributos não é fácil. O atuário começou no mercado de trabalho em 1972, com 19 anos, como auxiliar de escritório na Companhia Brasileira de Energia Elétrica onde galgou novas oportunidades.

O jovem de cabelos grandes e músico, tocava desde os 15 anos e já contabilizava apresentações em barzinhos com bandas de Rock.



Apesar de sua formação na área de informática, em Processamento de Dados, o jovem rapaz começou a ajudar o então diretor da empresa a efetuar os cálculos de atuária. Com a característica de “aprender rápido” começou a cavar seu espaço. A atuária passou a ser o seu caminho e Aureliano cursou Ciências Atuariais e Matemática.



A companhia queria montar uma previdência complementar que existe até hoje, a Brasiletros. E eu ajudei a montar e conheci o atuário, o professor, Jessé Montello que me incentivou a fazer atuária. Eu já fazia os cálculos atuariais com ele, porque eu era muito interessado e aprendi a fazer o cálculo sem ser atuário. Depois eu tive que fazer atuária para poder assinar todos os documentos. Entrei como auxiliar de escritório em 1972 e saí de lá como presidente, em 1995.

Um dos grandes orgulhos de caminhada foi a participação, pelo Banco Mundial, da construção da Emenda Constitucional nº 20, de 1998 e toda a legislação construída a partir dela. A atuária fez dele um referencial para os municípios e no Rioprevidência a função de atuário passou a ter mais expressividade com a sua chegada. O presidente tratou de substituir o serviço atuarial, antes contratado, para ser realizado pelos servidores atuários da autarquia, valorizando os profissionais do Fundo.

Pai de duas filhas e casado há 43 anos, diz nunca se arrepender da profissão e ser um “idealista da previdência”.

L.A - Nesses quase 50 anos de carreira, como o senhor resumiria a sua profissão?

S.A: - Veja só, a profissão de atuário é uma profissão muito antiga. É porque a gente nunca teve formação de atuários no Brasil. Só veio ter a partir de 68, 69... que veio ter formação. Antes, todos os atuários que trabalhavam no Brasil, principalmente das seguradoras, eram atuários estrangeiros que vinham para cá, porque nós não tínhamos o curso de formação de atuária, tanto que os primeiros atuários não eram graduados em atuária, eram engenheiros...que foi o professor Jessé Montello, que foi o professor Rio Nogueira, foram os precursores da atuária no Brasil, todos os dois eram engenheiros, eles não eram atuários, não tinha graduação de atuária. Eles eram engenheiros, ou seja, conheciam bastante matemática e se especializaram na área de atuária que são as probabilidades.

L.A – O senhor pode nos explicar um pouco o que faz um atuário?

S.A: - O atuário é um matemático que calcula riscos. Então qualquer coisa que envolve um risco existe um atuário por trás. Por exemplo, quando você adquire um seguro, seja para o seu carro, para sua vida, tem sempre um atuário por trás calculando risco e determinando quanto você tem que pagar e quanto a seguradora tem que arcar. No caso de previdência, quanto a gente tem que ter guardado para correr esse risco. A seguradora tem as provisões guardadas e a previdência tem as provisões também, as quais vão fazer parte do pagamento do benefício. O atuário é matemático ele sempre faz cálculos. Aqui no Rio previdência sempre foi terceirizado o cálculo atuarial e quando eu cheguei em 2019, nós temos cinco atuários, eu reuni os cinco e falei que daquele momento em diante o Rioprevidência iria fazer a sua própria avaliação atuarial. Graças a Deus nós fizemos no final de 2019, para o exercício 2020 e agora fizemos do exercício 2020 para o exercício 2021. Já é o segundo ano que a gente faz avaliação atuarial internamente. Eu só orientei, o Halan que era diretor de Seguridade na época, deu uma ajuda muito grande, ele conhece bastante a parte atuarial, apesar de ele não ser atuário, mas ele é matemático e conhece bastante a parte de matemática e ajudou muito ao grupo que estava subordinado a ele a construir essa avaliação atuarial. O impacto foi positivo porque a atuária é um cálculo probabilístico não é um cálculo determinístico, quanto mais próximo for da entidade mais próximo você vai estar do cálculo real, porque é feito uma provisão, é feita uma previsão das coisas acontecerem, no caso de a pessoa morrer, da pessoa se aposentar, é tudo probabilisticamente. Existem tábuas que determinam as probabilidades desses eventos ocorrerem e o atuário estuda isso e calcula as probabilidades desses eventos ocorrerem e determinam o valor que deve ser guardado, isso chama-se, no caso, reservas matemáticas e, nos casos contábeis, provisões matemáticas.

L.A – Qual a Ligação do Trabalho de Atuária e do Regime Próprio de Previdência Social?

S.A: - O atuário é o responsável técnico por qualquer regime de Previdência, porque ele é quem diz quanto você tem que guardar para poder honrar o benefício futuro, que é a aposentadoria e a pensão. Então, é o atuário que faz esse cálculo, quanto tem que ter hoje em caixa para poder honrar esses compromissos. O atuário é, talvez, a pessoa mais importante no contexto regime de Previdência.

L.A: - Como o jovem consegue entrar no mercado de atuária?

S.A: - Primeira coisa tem que gostar de matemática. Na minha época, a gente não tinha graduação em matemática, na minha época a gente fazia matemática pura e depois fazia uma especialização em atuária. Hoje não, hoje você entra na graduação de atuária. Temos várias universidades aqui no Rio, tem a UFF em Niterói, tem a UERJ e tem a UFRJ. Todas as três universidades têm o curso de atuário

L. A: - Qual a dica para os jovens que estão entrando no mercado de trabalho?

S.A: O mais importante para o atuário é conhecer Leis também, porque tudo que ele calcula tem que ser legal, tem que ter a base legal. Para ser feita uma boa avaliação, deve-se conhecer bastante as leis que regem um Regime. Por exemplo, aqui no Rioprevidência, tem as leis do Rioprevidência, quais são as condições, quais são os estudos da concessão de benefícios. Se for para um outro ente, as condições são parecidas, mas não são iguais. O perfil da massa é diferente. O perfil da massa: se são pessoas mais jovens, se são pessoas mais velhas; tudo isso influencia no resultado e tendo uma boa base matemática e conhecimento de legislação, porque será calculado tudo aquilo que a legislação permite. É muito importante ter essa percepção de legislação.

L.A – Valeu a pena a sua trajetória?

S.A: - Com certeza! É uma coisa que eu gosto de fazer, sempre gostei. Matemática é uma coisa que eu sempre gostei de fazer, tenho amor por isso. Depois, então, que eu trabalhei com a Emenda Constitucional nº 20, eu sou um idealista. Eu acho que todos os Regimes de Previdência têm que dar certo. Eu colaboro com a maioria dos municípios aqui do Rio (...). A Previdência é uma coisa bastante empolgante, quanto você entra no assunto previdência para sair a difícil, porque a previdência ajuda as pessoas. Você se sentir útil para as pessoas é muito importante. Por exemplo, eu adoro fazer palestra mostrando a Previdência como a gente está fazendo aqui agora no Rioprevidência, mostrando como é que se calcula, como é que se faz a previdência, porque isso aí é o futuro de todo mundo, todos nós vamos nos aposentar um dia. Eu já sou aposentado, apesar de estar trabalhando ainda, mas eu sou aposentado. Então, veja só... isso aí é uma coisa muito importante, algumas pessoas não têm noção de previdência. É diferente em outros países do mundo onde as pessoas já têm noção de previdência desde pequenas. Muitas pessoas depois de certa idade é que vão se dar conta que não contribuíram com a previdência, que não se vincularam. Aí, depois, fica muito mais difícil. A previdência muda todo dia, todo dia é uma Lei nova, todo dia uma Legislação nova, é uma coisa muito dinâmica e é empolgante. Eu sou um idealista da previdência, eu acho que ajudo muito, participo, eu participei da comissão de criação de vários fundos de previdência aqui no Brasil, criei vários fundos de município. Participo de todas as comissões que o Governo Federal faz. Participei da comissão para os investimentos, eu participo da comissão para criar as normas de atuaria, todas as comissões que a União faz, eu participo. Porque eu acho que isso é muito importante, além da participação também se atualizar, contribuir com o nosso melhor para o evento.

Conheça alguns Atuários do Rioprevidência

Por: Ana Fernandes

Coordenadora de Capacitação e Desenvolvimento



***Rachel Mercedes Penha de Castro
Especialista em Previdência Social
Gerente na Gerência de Previdência e
Atuária - GPA***

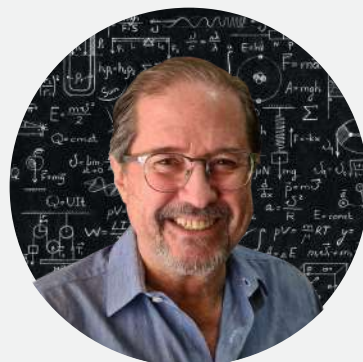
“Quem é Atuário com certeza já ouviu de alguém:
"Atu... o quê?"

E aí respondemos que o Atuário é uma profissão pouco conhecida, mas fascinante porque acabamos aprendendo um pouco de tudo: economia, administração, contabilidade, matemática, direito, finanças e estatística.

Trabalhar como atuário(a) em um órgão de previdência é ser versátil e alerta a tudo ao seu redor, pois cada informação nova influenciará no trabalho feito no seu dia a dia. É muito legal ver na prática tudo que aprendemos na teoria e ter a oportunidade de aplicar o conhecimento.”

***Oswaldo Meirelles Alves Neto
Especialista em Previdência
Social- CATU***

“Deslumbro o Atuário como sendo um Analista de Fenômenos Financeiros Aleatórios que observa o passado para fazer inferências sobre o futuro, procurando manter o equilíbrio econômico, financeiro e social das instituições governamentais e privadas.



Trabalhando como Atuário no Rioprevidência, me sinto realizado ao explorar as maravilhas da Matemática Atuarial para garantir que os riscos sejam cuidadosamente avaliados. Proteger a Previdência Social é cuidar do futuro. ”

Amanda Freitas Santos
Especialista em Previdência Social
Coordenadora de Atuária - CATU



“Defino a Atuária como uma profissão flexível e inovadora, já que é sempre possível adaptá-la na tentativa de prever e se antecipar a problemas que possam surgir. Sempre fui apaixonada pela matemática, por isso me sinto realizada na carreira. Adoro ver números que eram apenas dados isolados se transformarem em informações consistentes e relevantes. Algo que me motiva é o desafio de trabalhar buscando o melhor cálculo para um resultado que embase boas decisões. Nesse sentido, na atuária aplicada à previdência, vemos no dia a dia que contribuímos, mesmo que indiretamente, para a melhoria da sociedade, o que significa que quanto maior nossa dedicação, mais positivo é o resultado em nós mesmos.”

Roberto Antônio Pereira Otsuka
Assistente Previdenciário
Coordenadoria de Encerramento
de Pensão - CEP



“Na história, a necessidade de se proteger contra incertezas futuras sempre instigou o pensamento da nossa espécie. Para avaliar e tomar decisões sobre a ocorrência ou não de um acontecimento aleatório, foi preciso estruturar e sistematizar uma série de dados que possibilitasse mensurar a probabilidade da materialização desse evento.

A esta variável aleatória, cuja origem é inerente à natureza humana, damos o nome de risco. O processo de mitigação dessa variável chamamos de gestão do risco.

Chamamos de Atuário o profissional que aplica um instrumental probabilístico sobre uma base de dados previamente coletada e, a partir dela, analisa os fatos econômicos que a envolvem estimando seu comportamento futuro. Diante da incerteza do futuro, o atuário tem a complexa tarefa de prever a realização ou não de determinado evento, sob determinadas condições e em determinado tempo.

Por definição, a Ciência Atuarial precisa acumular conhecimentos provenientes de várias áreas do saber para chegar aos resultados rigorosos que se esperam dela. O atuário moderno necessita conhecer e interagir com outras áreas do conhecimento dentro de uma visão interdisciplinar. ”

“ O propósito dos atuários está em ajudar as pessoas a terem uma vida um pouco mais orientada para o amanhã, com mecanismos de proteção social apropriados e bem dimensionados que proporcionem dignidade. Ela é uma ciência social, com foco nas pessoas e que necessita da visão comportamental como estratégia do negócio. ”

(Sérgio Rangel, professor da UFRGS)

Além dos Atuários, o RIOPREVIDÊNCIA conta com alguns estagiários que estão cursando Ciências Atuariais e aprendem na Autarquia o dia-a-dia desta profissão que escolheram exercer em suas vidas.

Confira a seguir o depoimento destes estudantes, suas perspectivas para o futuro profissional, suas experiências no estágio e como enxergam as Ciências Atuariais.

Conheça os futuros Atuários que atualmente fazem estágio no RIOPREVIDÊNCIA



Ian de Lima Mendonça Coutinho
Estagiário - CATU

“ A Atuária é incrível pois temos a oportunidade de coletar o passado, analisar o presente e projetar o futuro

Na história, a necessidade de se proteger contra incertezas futuras sempre instigou o pensamento da nossa espécie. Para avaliar e tomar decisões sobre a ocorrência ou não de um acontecimento aleatório, foi preciso estruturar e sistematizar uma série de dados que possibilitasse mensurar a probabilidade da materialização desse evento.

A Atuária tem tido um crescimento muito importante no mercado de trabalho e nas faculdade e o futuro promete um grande desenvolvimento em todos o País, em uma profissão com uma formação bem ampla que é muito importante em diversas áreas para a evolução de diversos aspectos que o Atuário pode contribuir.

O estágio na Rioprevidência tem sido fundamental na minha formação, pois aprendo desde a coleta de dados, tratamento da base até todo o processo da Avaliação Atuarial e uma chance de aprendizado unico em um Estágio e que no Geral vai muito importante no nosso desenvolvimento como profissional, inclusive o cuidado da nossa coordenadora Amanda explicando o processo passo a passo de como é feito para entendermos ,é fundamental nessa jornada de aprendizado.”

Rafael da Conceição Macedo *Estagiário - CCOB*



“ Para o futuro, espero que mais e mais seja evidenciado a necessidade de se gerenciar o risco nas atividades profissionais, creio que com essa mentalidade poderei exercer com consistência a profissão de atuário e acredito que estagiar em um órgão público está sendo uma experiência extremamente enriquecedora, conhecer como são aplicadas leis, cobranças e

procedimentos jurídicos, são habilidades necessárias para tornar-se um exemplo de profissional na área. Ter a oportunidade de conhecer o RIOPREVIDÊNCIA de perto é verdadeiramente gratificante. ”



Thais Alves de Azevedo *Estagiária - CCOB*

“ Eu me enxergo exercendo a profissão como uma pessoa que protege o futuro financeiro das pessoas e o estágio no RIOPREVIDÊNCIA tem contribuído cada vez mais para o meu desenvolvimento profissional. ”

Higor Andrade Barbosa - *CATU*

“ Desde o primeiro contato com a Atuária, no ensino médio, eu me encantei pela profissão, mesmo não sabendo ainda ao certo tudo o que me esperava. Hoje, sendo uma das profissões mais procuradas, e que mais crescem, no mercado, é imprescindível obter uma boa experiência e preparo para estar pronto para qualquer desafio, e tudo isso o RioPrevidência está me proporcionando. Futuramente, me vejo sempre buscando ser o melhor no que faço, aberto a desafios e novas experiências da área e também contribuindo com a formação de novos atuários, pois também pretendo seguir carreira acadêmica. ”





Março, Mês das Mulheres - Mulheres que inspiram!

Por: Landa Araújo

Assessoria de Imprensa e Comunicação do RIOPREVIDÊNCIA

Como resultado da campanha: **"Março das mulheres - Mulheres que inspiram"**, a Gerência de Recursos Humanos presenteou as participantes de mais destaque na integração de trocas e recebimento de elogios. Alessandra Baldner, Sonia Mançano e Catherine Tonnel receberam um lindo caderno para inspirar ainda mais as mensagens e suas escritas.

A Campanha foi inspirada no **Dia Internacional da Mulher**, comemorado no dia 08 de março. 137 mensagens foram trocadas entre servidores, terceirizados e estagiários. A ação atingiu o objetivo proposto: buscar a **integração, a troca e o reconhecimento entre as servidoras**.



"Fiquei contente por receber esse mimo da GRH como resultado da dinâmica do Mês da Mulher. Nunca imaginei que poderia receber tantos elogios. Foi realmente uma surpresa! Agradeço de coração a todos",

Alessandra Baldner Pontes - Coordenadoria de Gestão de Pensão e Auxílio.
Uma das mais elogiadas!

"Neste tempo difícil, sinto uma tremenda falta de estar ao lado de todos os meus amigos do Rioprevidência. São 39 anos de dedicação e, ser homenageada dessa forma, me trouxe uma grande alegria. Um "carinho na alma". Muito obrigada a todas e todos que lembraram de mim"

Sonia Regina Mançano - Coordenadoria de Contencioso Jurídico.
Também uma das mais elogiadas!





"Eu sinceramente não esperava ser premiada! Apenas fiz o que eu sempre faço, que é tentar valorizar quem está perto de mim e ainda mais no meio da pandemia. Quem não gosta de ser lembrado? Obrigada pelo prêmio, vou usar bastante!" Catherine Tonnel - Coordenadora de Encerramento de Pensão
Servidora que mais contribuiu com mensagens para as companheiras de trabalho.

Agradecimento da GRH para todos que participaram do Mural dos Elogios

O retorno foi excelente! Muitas pessoas participaram e isso foi um aspecto bastante positivo. O recebimento dos elogios pelas mulheres gerou muito orgulho e motivação. Há muitas mulheres que são inspiração para outras e nem têm consciência disto

Ana A. Coutinho Fernandes,
Coordenadora de Capacitação e
Desenvolvimento - CCD/GRH

Neste cenário de dificuldades diversas apresentadas pela pandemia, a força de nós mulheres vem sendo ainda mais testada. Somos incríveis, diversas e fonte de inspiração umas para outras. O 'Mulheres que Inspiram' foi o canal construído para a troca de afeto tão necessária nesse momento. Que tanto a nossa força como o nosso afeto se multipliquem cada dia mais. Parabéns a toda as mulheres do RIOPREVIDÊNCIA.

Vanessa Cristina Chaves
Pereira - Gerente de Recursos
Humanos - GRH



Gostaria de compartilhar seu conhecimento?

Entre em contato com a CCD/GRH para saber
como você pode contribuir escrevendo um artigo
para a revista.

capacitacao@rioprevidencia.rj.gov.br